LOURENÇO BRAGA

TRABALHOS DE UMBANDA OU MAGIA PRÁTICA

5.ª EDIÇÃO

EDIÇÕES FONTOURA
BIBLIOTECA ESPIRITUALISTA BRASILEIRA
RIO — 1956

LOURENÇO BRAGA

TRABALHOS DE UMBANDA OU MAGIA PRÁTICA

5ª Edição

★

EDIÇÕES FONTOURA
BIBLIOTECA ESPIRITUALISTA BRASILEIRA
RIO DE JANEIRO
1956

SUMÁRIO

HOMENAGEM

Quero deixar patenteada neste livro a minha maior veneração pelos iluminados espíritos, cujos nomes reboam através dos séculos, porque deixaram na Terra, quando nela estiveram reincarnados, uma trajetória luminosa e cuja sabedoria, até a presente época, desperta em nossos espíritos as maiores vibrações de amor, justiça e verdade. São êles:

Rama
Abrahão
São Pedro
Râmacrisna
Brahma
Mahomet
São Paulo
Moysés
Elias
Maria Santíssima
Ezequiel
José de Arimatéia
João Batista

além daqueles já homenageados na capa dêste livro, que foram uns, grandes Filósofos e, outros, grandes Magos.

Aproveito a oportunidade para citar neste livro os nomes dos modernos Magos e Filósofos, luminares do Esoterismo e da Teosofia.

São êles:

Helena Blavatsky
Vivekànanda
Romacharaca
Annie Besant
Prentice Mulford
Dr. Encausse (Papus)
Alfonso Louis Constant (Eliphas Levi)

Justo é que seja lembrado o nome do Sr. A. O. Rodrigues, um homem que não poupou esforços para difundir ensinamentos das ciências esotéricas, através da sua formidável organização já mundialmente conhecida, e que se chama "O Pensamento", com sede em São Paulo.

PREÂMBULO

Depois de haver publicado os livros "Umbanda e Quimbanda" e "Os Mistérios da Magia" resolvi, atendendo aos apelos de um grande número de praticantes do espiritismo, escrever o presente livro, com o propósito de transmitir aos leitores conhecimentos sôbre o modo de praticar a Magia Branca.

Para que qualquer criatura se dedique ao espiritismo, nos moldes de Umbanda, de forma a produzir com segurança e eficiência, na função de Presidente ou Chefe de Terreiro, é necessário, preliminarmente, que tal criatura tenha um dom mediúnico qualquer, como seja: audição, vidência, clari-intuição ou incorporação, e que também seja dotado de sentimentos nobres, isto é, de caridade, justiça, humildade, amor, fé, simplicidade, piedade e, sobretudo, não seja ambicioso, vaidoso, orgulhoso, mau, ignorante, pretensioso, convencido, etc.

Deve estar sempre disposto a praticar o bem sem se preocupar com vantagens de quaisquer espécies, e

sem temer as ingratidões, as críticas, as perseguições, as calúnias, as maledicências, as intrigas, porque quem se dedica à Magia Branca deve fazê-lo com a consciência tranqüila, para poder suportar com resignação tôdas as maldades da humanidade imperfeita e ignorante, colocando-se acima das paixões mundanas.

Quem não estiver nas condições acima discriminadas, e quem não souber suportar com resignação e amor as provações da vida terrena, as ingratidões e desilusões, não poderá, nunca, ser um verdadeiro mago branco, isto é, não será capaz, em época alguma de sua vida terrena, de produzir trabalhos seguros e eficientes, em bem de qualquer criatura ou de qualquer coletividade.

Quem não estiver nas condições acima, quando muito, produzirá 20% de resultado e, certamente, falhará, arrastando consigo aquêles que trabalharem sob o seu comando.

Além de tudo isso, um Presidente de Tenda ou Chefe de Terreiro não deve ser analfabeto: pelo contrário, deve ter lido muito e deve saber falar de modo a transmitir, com clareza, ensinamentos aos crentes e médiuns de seu Grupo ou Tenda.

A criatura, depois de estar espiritualmente e intelectualmente preparada para tal mister, poderá, depois de conhecer a prática da Magia Branca, seus preceitos

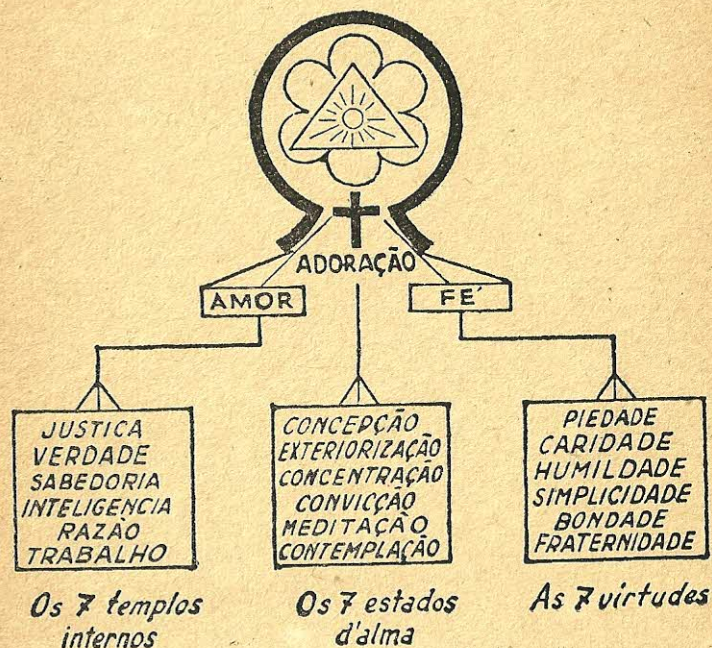
e rituais, assumir a responsabilidade de dirigir ou chefiar, uma Tenda ou Terreiro de Umbanda, sem receio de prejudicar a si e aos seus comandados, podendo, assim, produzir de 0 a 100% de resultado, dependendo a maior porcentagem da evolução espiritual e dos sentimentos nobres de cada um dirigente, bem como de seus médiuns e cambonos.

Chamo a atenção dos leitores para as palavras colocadas nas figuras geométricas ou símbolos de Magia, e sôbre elas solicito que pensem profundamente, raciocinem, analisem, desdobrem os seus significados, penetrem na profundeza dos mistérios que elas encerrem, tirem conclusões, pois assim *terão lucrado* alguma coisa.

Leitor amigo, quando terminares a leitura dêste livro, que por curiosidade — estou certo — será feita ràpidamente, deverás proceder a uma nova leitura, porém, desta vez, lê com calma, medita sôbre cada página e sôbre os assuntos esplanados, para que, assim, possas ter uma compreensão mais exata do livro, compreensão que se tornará mais ampla após a leitura dos

livros "Umbanda e Quimbanda" e "Os Mistérios da Magia", nos quais poderás adquirir maior soma de conhecimentos.

CONCEPÇÃO

As 7 Virtudes, os 7 Estados d'alma e os 7 Templos internos, com os quais ficamos credenciados para entrar no Pórtico do Recinto Sagrado e, aí, adorar em Espírito e Verdade, o Potencial Divino, ingressando a seguir na côrte do Reino Angelical.

Capítulo I

COMO ORGANIZAR UMA TENDA ESPÍRITA DE UMBANDA

Para se organizar uma Tenda Espírita de Umbanda, é aconselhável respeitar-se uma determinada orientação. As diretorias não devem ter muitos componentes; isto dá sempre mau resultado.

É bastante 1 Presidente, 1 Tesoureiro e 1 Secretário. O Tesoureiro terá também as funções de Procurador e o Secretário exercerá igualmente as funções de Bibliotecário.

É desnecessário, em uma associação espírita, a existência de uma Comissão de Sindicância, porém, deve ser eleito, juntamente com a diretoria, um Conselho Fiscal, com 3 membros e mais 3 suplentes de Diretores e Conselheiros. Todos êsses poderão ser eleitos por 2 anos, por um Conselho ou Comissão deliberativa, como também poderão ser eleitos em assembléia geral ordinária, caso não exista Conselho ou Comissão deliberativa. Existindo Conselho ou Comissão deliberativa, lembro a conveniência de ter o mes-

mo, apenas, 21 membros, dentre os quais serão eleitos o Presidente e o Secretário do Conselho; a diretoria pode ser eleita pelo Conselho, porém não dentre os conselheiros, mas, sim, dentre os associados.

Uma comissão de 3 membros, escolhidos dentre os sócios mais letrados, ficará incumbida da elaboração dos estatutos, os quais serão, posteriormente, submetidos à aprovação de uma assembléia geral extraordinária.

Nos estatutos deverá ficar determinado o nome da Associação, sua finalidade e sua sede. Notando-se que uma Associação espírita não é sociedade recreativa e nem Sociedade beneficente, sou de opinião que ela não deva se imiscuir e nem cogitar de bailes, festas de comidas e bebidas — a pretexto de festejar um Santo qualquer — de piqueniques, de empréstimos de dinheiro, de gabinetes dentários, etc.

Admito a festa de "Cosme e Damião", com distribuição de doces e balas às crianças pobres e filhos ou parentes de associados ou de freqüentadores.

Admito, também, a existência de gabinetes médicos com ambulatórios nas próprias sedes, porém, fora das sedes, havendo recursos, concordo com a criação de Hospitais, de Escolas, de Orfanatos, de abrigos para a Velhice, gabinetes dentários etc., mas com organização própria e diretoria independente da diretoria da

parte espírita, pròpriamente dita, diretoria esta subordinada ao Conselho ou Comissão deliberativa.

Nos estatutos devem ficar estabelecidos os dias e as horas de sessões para desenvolvimento de médiuns, para sócios e sessões públicas, bem como devem êsses estatutos falar sôbre o vestuário dos médiuns e cambonos, material usado nos trabalhos, o ritual, nome do padroeiro, direitos e deveres dos sócios e dos médiuns, penas disciplinares, bens da associação, biblioteca, etc.

Devem existir livros para registros de sócios, para registros de médiuns desenvolvidos, para registro dos pagamentos das mensalidades, livro caixa, livro de atas do Conselho ou Comissão deliberativa e 1 livro de auxílios financeiros.

Dentre os melhores, mais virtuosos e mais cultos médiuns, deverá ser tirado um, para diretor das Sessões práticas — caso o Presidente da Tenda não seja médium — o qual será o principal responsável pelos trabalhos realizados no terreiro.

O terreiro deve ficar separado da assistência por uma cêrca divisória, tendo uma entrada ou abertura de 1,50 m para entrada e saída. O terreiro pode ser assoalhado ou de terra batida.

Terreiro de cimento ou ladrilho é inconveniente, não só pela umidade, que é prejudicial à saúde de todos, bem como por ser duro e assim machucar qualquer médium que venha a cair.

O altar deverá ter a imagem do Padroeiro em tamanho maior que as outras imagens, para se destacar melhor, ou então, ùnicamente, o padroeiro.

Os médiuns e cambonos devem trabalhar de branco e calçados de sapatos corda ou descalços. As senhoras devem usar calças largas até os joelhos, por baixo do guarda-pó.

Ao lado esquerdo do peito da camisa ou guarda-pó, deverá ser bordado em azul, verde ou roxo, o ponto ou símbolo do padroeiro e, ao lado direito, o nome de batismo do médium ou cambono.

CAPÍTULO II

ABERTURA E ENCERRAMENTO DE SESSÕES

Em um canto da entrada principal da casa deverá ser feita a "tronqueira" (ponto de segurança dos trabalhos), da seguinte forma: riscar com pemba branca um ponto de Ogum, cruzado com Exú e Ganga e, por detrás dêsse ponto, riscar um signo de Salomão e sôbre êle colocar um copo d'água salgada com sal grosso.

Em seguida, cantar os pontos de Ogum, Exú e Ganga, salvando com marafo ou colocando ao lado uma cuia ou tijelinha cheia de marafo (parati), pedindo-lhes que protejam os trabalhos contra qualquer carga fluídica que venha a ser projetada por alguém, ou contra a invasão de qualquer falange de espíritos perturbadores porém tal trabalho não deve ser feito por uma só pessoa, mas por duas, pelo menos.

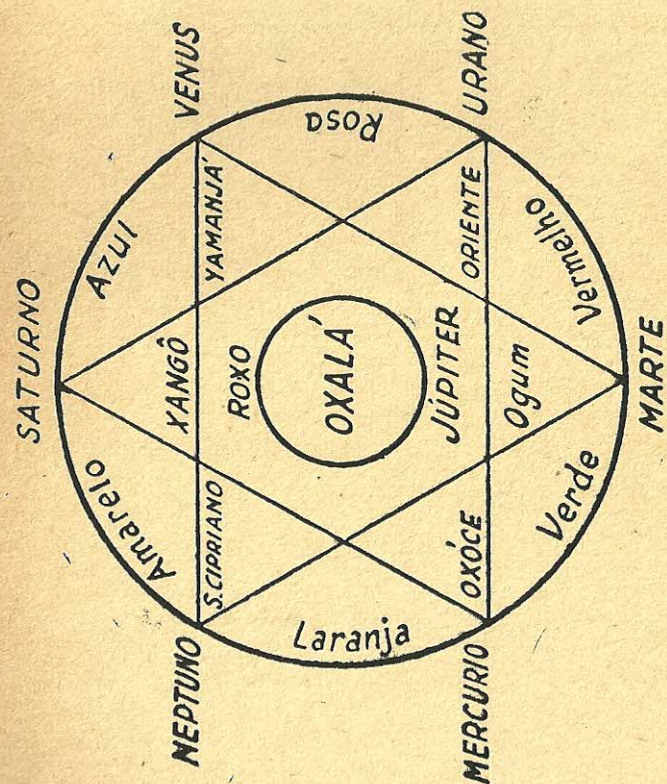
Na abertura dos trabalhos deverá ser feito um defumadouro na porta de entrada, nos 4 cantos do salão ou terreiro e, em seguida, nos médiuns e cambonos, cantando, nesse momento, o ponto de defumação.

Após o defumadouro, o Presidente ou o médium chefe do terreiro deverá fazer uma prece (prece de abertura dos trabalhos), a seguir deverá ser cantado (puxado) o ponto do padroeiro da Tenda, um ponto de Iemanjá ou Oxum, um ponto de Ogum, um ponto de Oxoce e um ponto de Xangô. Depois de puxados êsses pontos, para segurança e êxito dos trabalhos, e amparo dos médiuns e cambonos, inicia-se a sessão prática.

Terminada a sessão, deverá ser puxado o ponto de Yamanjá, ou de Araribóia, ou dos Indianos, para descarga geral e encerramento dos trabalhos e, após, deverá ser feita a prece de agradecimento e encerramento da sessão.

Terminada a sessão, os cambonos pedem licença ritualìsticamente, apagam os pontos riscados, retiram o copo d'água e a cuia, jogando o líquido em uma pia ou na porta da rua.

Concepção

As linhas de Umbanda, os 7 planetas e as 7 côres:

As 7 linhas de Umbanda	*As 7 côres*	*Os 7 planetas*
Oxalá	Roxo	Júpiter
Yamanjá	Azul	Vênus
Oriente	Rosa	Urano
Oxoce	Verde	Mercúrio
Xangô	Amarelo	Saturno
Ogum	Vermelho	Marte
São Cipriano	Laranja	Netuno

O Sol e a Lua têm grande influência sôbre a magia.

O Sol exerce influência sôbre os 7 planetas e sôbre a Lua.

A Lua recebe influência dos 7 planetas.

Os astrólogos devem levar em consideração esta concepção, para calcularem com maior exatidão.

Capítulo III

COMO DEVEM SER FEITAS AS SESSÕES

Sessões públicas

Após serem puxados os pontos para segurança e êxito dos trabalhos, devem os médiuns receber seus guias, isto é, receber cada um o seu principal guia, o qual descarregará o médium e ficará ao lado do mesmo para ampará-lo e doutrinar qualquer espírito que venha a baixar.

O presidente ou o chefe do terreiro manda que um médium vidente ou auditivo examine todos os médiuns e cambonos, a fim de verificar se algum dêles está com espírito encostado.

Caso não disponham de um médium vidente ou auditivo, um médium de incorporação substituirá perfeitamente, recebendo o seu guia, o qual, incorporado, examinará as referidas pessoas.

Caso um dêles tenha algum espírito encostado, deverá dar a mão ao outro médium, a fim de fazer a passagem do espírito para ser doutrinado.

Acontece, muitas vêzes, que o médium não consegue receber o seu guia, em virtude de estar com "encôsto", quero dizer, com algum espírito sofredor, trevoso ou quimbandeiro encostado, o que, de alguma forma, impede a incorporação do guia; entretanto, logo que é retirado o obsessor, o guia "baixa", isto é, incorpora.

Procedida a "limpeza" espiritual dos médiuns e cambonos, inicia-se o exame das pessoas que compareceram pela primeira vez ao Terreiro ou Tenda, exame êsse, idêntico ao anterior, dos médiuns, podendo ser examinados, isolada ou agrupadamente, em pequenos grupos de 3 a 5 pessoas.

Durante o exame, o médium vidente ou auditivo, ou o guia incorporado, descreve o que vê em volta do paciente, dizendo se há algum trabalho feito, se há falanges grandes ou pequenas, a quantidade delas, a espécie, isto é, se pertence a Exú, Ganga, Caveira, Umulum, ou se são falanges ou grupos de espíritos sofredores ou trevosos em volta dêle, se há doença ou se está passando por provação.

Esclarecida essa parte, serão puxados vários pontos de Umbanda e de Quimbanda, para retirarem as falanges de obsessores de junto dos pacientes e o Presidente pede para que queimem, cortem, rebentem e destruam qualquer ponto de amarração, preceito ou patuá, feito contra a pessoa examinada.

Por fim, o médium, ou o guia que está examinando, esclarece se ficou algum para baixar. Caso tenha ficado, dará a mão a um ou dois médiuns para fazer a passagem dos espíritos.

Muitas vêzes êsses espíritos que baixam são chefes de trabalhos de Magia Negra, feitos contra o paciente, e baixam raivosos, querendo machucar o médium ou dar socos e pontapés ou morder os cambonos. Nessa hora, é necessário empregar, algumas vêzes, a fôrça física, além da fôrça espiritual, para contê-los e obrigá-los com o auxílio dos guias espirituais, a abrir as mãos e soltar o ponto, preceito ou patuá que, fluìdicamente, êles trazem consigo. Acontece que, algumas vêzes, torna-se necessário despejar um pouco de marafo sôbre a mão fechada do médium, a fim de agradar o espírito quimbandeiro, e fazê-lo soltar, sem demora, o trabalho.

A desimpregnação de maus fluidos ou fluidos deletérios e a impregnação de bons fluidos são realizadas pelos guias, espiritualmente, e equivalem a muitos passes dados por um médium manifestado.

Sessões para sócios

Um dia por semana deve ser tirado para atender especialmente aos Sócios, podendo ser em uma semana, para exame e descarga dos sócios e na outra semana,

para descarga nas casas dos sócios, ou irradiações à distância, em pessoas loucas ou doentes, impossibilitadas de locomover-se.

Nos dias de exame e descarga dos sócios, o método é o mesmo daquele usado nos dias de sessões públicas. Nos dias de descargas ou irradiações para as casas dos sócios, deve ser observado o seguinte sistema: grupos de 3, 4 ou 5 pessoas levantam-se, fecham os olhos e concentram-se firmemente na casa ou na pessoa a descarregar. O Presidente, ou o Chefe do Terreiro, puxa um ponto e manda que a falange chamada siga, juntamente com outras de Umbanda e de Quimbanda, tantos quantos sejam necessários para limpeza espiritual do ambiente ou da pessoa. Para êssas irradiações, 2 ou 3 minutos são suficientes; findo êsse tempo, podem abrir os olhos e sentar-se. Muitas vêzes, ou na maioria das vêzes, são trazidos pelas falanges que fizeram a irradiação espíritos Quimbandeiros, sofredores ou trevosos, que se achavam na casa ou junto da pessoa necessitada, a fim de baixarem e receberem a doutrinação dos guias espirituais.

Sessões de desenvolvimento de médiuns

Geralmente em Umbanda ou em Quimbanda, não se cogita de desenvolver outras mediunidades, além da mediunidade de incorporação.

Tira-se um dia da semana para desenvolvimento de médiuns. Tal sessão deve obedecer à seguinte orientação: todos estarão uniformizados, com tênis ou descalços; as senhoras de guarda-pó branco comprido até aos pés, e calções, e os homens, de tênis ou descalços, com calças e camisas brancas, tendo à esquerda do peito, bordado, o ponto do padroeiro e, à direita, o nome do médium. Colocam-se as senhoras de um lado do terreiro e homens do outro lado, repuxa-se um ponto para uns, e outro, para outros; os médiuns devem, no momento em que se esteja entoando o ponto ou cântico, também chamado "curima", ficar concentrados, de olhos e bôcas fechadas, puxando a respiração só pelo nariz, pois isto serve para facilitar a incorporação dos espíritos. Durante as sessões, quaisquer que sejam elas, não devem estar cruzados os pés, nem as mãos, nem as pernas e nem os braços.

Se houver grande número de médiuns para desenvolver, poderá ser aproveitado mais um dia da semana e, assim, poderão os homens ser desenvolvidos em um dia e as senhoras em outro.

Devem os médiuns, no dia de desenvolvimento, tomar, após o banho geral, um banho de descarga (Guiné pipiu, arruda e sal grosso), ou banho de descarga já preparado pelas casas de ervas.

O Presidente, ou o Chefe do Terreiro, deve observar durante as sessões a afinidade de cada médium,

com os diversos guias (espíritos) das diferentes falanges e exigir que as incorporações sejam totais, isto, porém, gradativamente.

Durante o período de desenvolvimento, podem ser feitos o cruzamento e o batismo dos médiuns e, quando já estiverem bem desenvolvidos, já praticando a caridade, então poderão ser feitas a lavagem de cabeças — para confirmação do guia e dos protetores das diversas falanges com as quais o médium tenha afinidade — a coroação, as obrigações e o preparo dos colares (guias), etc.

Durante o desenvolvimento, para ativá-lo, podem os médiuns fazer o "Amacy", para, com êle, lavar a cabeça.

CAPÍTULO IV

DOUTRINAÇÃO DE ESPÍRITOS

É necessário que fique bem gravado, na consciência de todos, que ninguém está à altura de doutrinar espíritos e ninguém tem capacidade espiritual para fazê-lo.

Quem doutrina os espíritos sofredores ou trevosos que incorporam nos médiuns são os guias espirituais, porque êsses estão à altura de bem cumprir tal mister, porquanto têm evolução suficiente para compreender o estado de progresso ou de atraso, bem como os sentimentos e as intenções de qualquer espírito e, melhor que qualquer presidente, ou qualquer pessoa, poderá dar aos espíritos incorporados nos médiuns os ensinamentos e o alívio de que êles necessitarem.

Cabe aos presidentes, ou médiuns chefes de terreiros, tão sòmente, fazer preces pelos espíritos baixados e, em seguida, lidar com êles da forma adiante explicada.

Doutrinação de espíritos sofredores

Quando um médium está incorporado com um espírito sofredor, o Presidente, ou o médium chefe do Terreiro, deve imediatamente fazer uma prece em benefício do referido espírito, porém deverá fazê-la com fé e fervor e, em seguida, invocar a assistência espiritual de entidades reconhecidamente elevadas e, a elas, pedir que abram os olhos e os ouvidos espirituais daquele espírito e lhe aclarem o perispírito, que o aliviem de todo o sofrimento espiritual, e, também, que lhe façam ver que o corpo, em que êle se acha manifestado, não lhe pertence, porque é um médium, em uma sessão espírita, que, naquele momento, lhe presta a caridade; que o corpo, que êle tinha na terra, já tombou morto, e êle agora é uma alma, é um espírito liberto da carne; e, se necessário, pedir aos guias, nessa hora, para que, fluìdicamente, provem àquele espírito o seu estado atual, mostrando-lhe o corpo que tinha quando estava na terra, no momento em que o mesmo tombava morto.

Tudo isto feito e dito com brandura, e no firme propósito de conseguir tudo aquilo que pediu em benefício daquele espírito, é o bastante para que êle possa compreender o seu estado, fique aliviado e perca um pouco de seu apêgo às coisas terrenas e, dali, se retire depois, dando graças a Deus.

Doutrinação de espíritos trevosos e de zombeteiros

O espírito trevoso é diferente do sofredor e do quimbandeiro. O sofredor é um espírito que desconhece o seu estado espiritual, isto é, que ainda não sabe ou não compreende que já perdeu o seu corpo carnal, pensa que ainda está vivo, chora, acusa dores, tosses e sofrimentos outros próprios da matéria, porém não é mal intencionado; encosta-se a qualquer pessoa, parente ou estranho, em busca de alívio para os seus sofrimentos.

O espírito trevoso é sempre um espírito mal intencionado; é um perturbado e é um perturbador; às vêzes age inconscientemente e, de outras vêzes, age conscientemente; alguns conhecem o seu próprio estado espiritual e outros desconhecem-no. Uns são um misto de sofredor e trevoso e outros são um misto de trevoso e quimbandeiro. Os fluidos dêsses espíritos são altamente deletérios, prejudicam fortemente a saúde, o estado orgânico e o espírito de qualquer criatura, junto de quem êles permanecem encostados.

Para lidar com espíritos dessa ordem é necessário que, inicialmente, seja usada a fôrça espiritual para contê-los em suas arremetidas, por vêzes violentas, mandando-se para isso que espíritos quimbandeiros ou espíritos umbandistas da linha africana amarrem, fluìdicamente, tais espíritos, para impedi-los de machucar os

médiuns ou quem perto dêles esteja. Depois disso, o Presidente procura convencê-lo de que está laborando em êrro, de que não pode e não deve continuar encostado junto de quem se achava, porque está prejudicando a saúde da pessoa, e, ao mesmo tempo, retardando o seu próprio progresso espiritual.

Faz-se uma prece fervorosa, em benefício do espírito, invoca-se a presença de guias fortes de Umbanda, tais como: Ogum, Xangô, isto é, entidades pertencentes às linhas de Xangô e Ogum e, pede-se-lhes para doutrinar o espírito, mostrando-lhe tudo o que fôr conveniente mostrar, e dizendo-lhe tudo o que fôr necessário dizer, para que êle se convença da realidade, em face da sua condição de espírito liberto da matéria e não volte a perseguir ou perturbar a pessoa, casa ou coletividade, onde se achava anteriormente.

Algumas vêzes tais espíritos se revoltam contra todos e contra tudo e, nesses casos, pede-se aos guias para retirá-los dos médiuns e levá-los ao espaço e dar-lhes, lá, o que mais lhes convenha, a fim de forçá-los a abandonar as suas vítimas e seguirem o caminho da luz e do progresso; torna-se assim mais fácil a conversão. Mais difícil se torna quando êles são misto de trevosos e quimbandeiros. Tais espíritos, geralmente, voltam para junto das suas vítimas e necessitam baixar 2 ou 3 vêzes, para se arrependerem e buscarem o caminho da prática do bem e do progresso espiritual.

Doutrinação de espíritos quimbandeiros

Além da parte esclarecida anteriormente, sôbre os espíritos quimbandeiros, devo acrescentar que a parte mais importante na prática do espiritismo de Umbanda é justamente essa de lidar com espíritos praticantes inveterados da lei de Quimbanda (Magia Negra).

Muitos presidentes, muitos médiuns chefes de Terreiros, muitos médiuns umbandistas, — isto é, muitos é o modo de dizer, porém devo falar mais claro e devo ser mais positivo — "a quase totalidade dêles" não sabem o perigo a que estão expostos, ao entrarem em contato direto com essas entidades do plano astral inferior; nem mesmo os próprios médiuns que se dedicam à Magia Negra, e nem mesmo os grandes chefes de verdadeiros candomblés, calculam o perigo de que podem ser vítimas, perigo êsse tanto de ordem material como de ordem espiritual. De ordem material ou espiritual, pelos prejuízos que possam causar a quem fôr e a quem mandou fazer qualquer trabalho de Magia Negra, contra alguém, individual ou coletivamente, ou, ainda, a quem desmanchar, ou tentar desmanchar, qualquer trabalho de Magia Negra, utilizando-se, para tal fim, da própria Magia Negra ou da Magia Branca.

De ordem material, ainda, pelos prejuízos causados à saúde pelos acidentes, pelos incidentes, no tra-

balho, no lar ou na sociedade. De ordem espiritual, pelas tentações a que êles, ardilosamente, nos arrastam; pelas faltas que nos induzem a cometer; por pensamentos, palavras e obras e pelo enfraquecimento do nosso fluido vital, que êles sugam sorrateiramente (Vampirismo).

— Falta cometida é dívida contraída!

Nada ficarás devendo, pagarás até o último ceitil!

(Vide os livros "Umbanda e Quimbanda" e "Os Mistérios da Magia").

Temos obrigação de orar e vigiar (policiar, ficar vigilante com os nossos pensamentos, palavras e atos) para não cairmos no êrro e, assim, ficarmos sujeitos a sofrer as conseqüências, inclusive resgate, nessa ou noutra incarnação.

Corre também o indivíduo o perigo de ficar louco, paralítico, surdo, cego, mudo, apatetado ou demente; perigo de ficar na miséria, sem família, sem lar, sem amigos; perigo de ser prêso, de ser esbordoado, de sofrer acidentes graves, ficar inutilizado, etc.

Se o indivíduo, *médium* (homem ou mulher), chefe ou não, fêz trabalhos de Magia Negra contra alguém, individual ou coletivamente, *fatalmente* terá de sofrer as conseqüências, mais cedo ou mais tarde, "pela lei de choque de retôrno". E maior será o castigo, quanto maior tenha sido a maldade cometida. Os próprios espíritos quimbandeiros, que são como facas de dois gumes, viram-se contra êle, na primeira oportunidade, e não haverá quem o defenda.

Se o indivíduo, *médium* (homem ou mulher) chefe ou não, procura desmanchar qualquer trabalho de Magia Negra, visando ganhar dinheiro ou presentes, não terá fôrças espirituais bastante suficientes que o ajudem em tal emprêsa, e os quimbandeiros ficam alvoroçados e irritados com êle, procurando prejudicá-lo de qualquer forma e, assim, sofrerá as conseqüências, de má intenção, em querer mercadejar com os seres desincarnados.

Se o indivíduo tentou desmanchar qualquer trabalho, mas não teve fôrças espirituais que o ajudassem, por falta de fé e de convicção, ou por falta de conhecimentos e de prática, ou por falta de sentimento de caridade, embora bem intencionado, fica sujeito a sofrer perseguições dos espíritos quimbandeiros, que não admitem intromissão em seus trabalhos, de quem não esteja à altura. O médium que fêz o trabalho de Magia Negra é avisado pelo seu guia ou protetor que, fulano de tal ou Tenda tal, está procurando desmanchar o trabalho que êle executou e, então, êle, o feiticeiro, imediatamente projeta cargas fluídicas violentas, por pensamento, por presentes, por despachos ou por ponto de fogo contra aquêles que tiveram o arrôjo de procurar atrapalhar o seu trabalho, e o resultado não se faz esperar. O médium (chefe ou não), que pro-

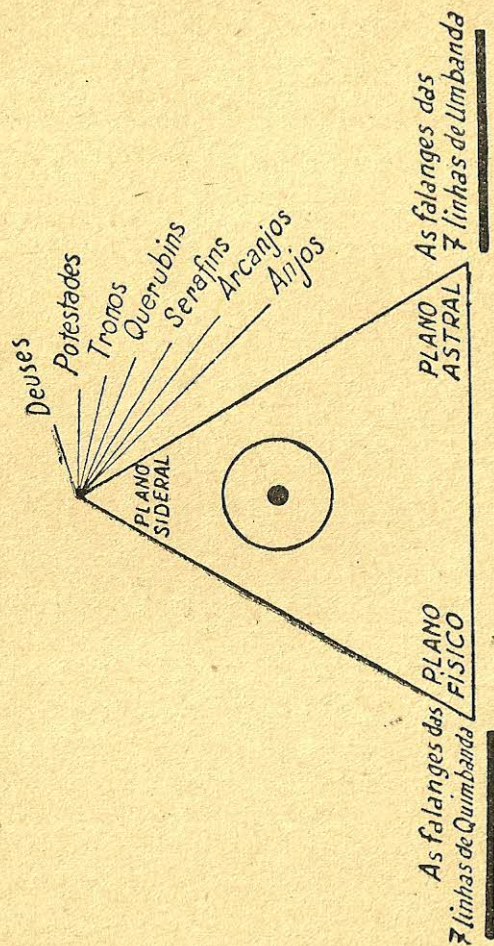
curou jogar pedra na casa de maribondos, sem certeza do que estava fazendo, sem fôrça suficiente para o arremêsso, sem estar preparado para isso e sem medir as conseqüências, verá que a pedrada atingiu a casa de maribondos apenas de raspão, e êles, enfurecidos, voltam-se contra o agressor, deixando-o em estado digno de lástima.

Às vêzes um trabalho de Magia Negra é desmanchado por intermédio de um médium praticante dessa mesma magia, com mais facilidade do que por intermédio de médiuns ou Tendas, nas condições acima descritas.

Porém, se o médium chefe do Terreiro, ou o Presidente que desempenha essas funções dentro de uma Tenda, ou um médium com seus guias e seu cambono, isoladamente, fora de Tenda ou Terreiro, conhecer os preceitos da magia, estando bem intencionado animado do sentimento de caridade, sem querer ganhar dinheiro ou presente, e se souber lidar com as diversas linhas de Quimbanda, então, sim, êle terá resultado em seus trabalhos, porque terá forçosamente uma boa assistência espiritual das falanges militantes de Umbanda, bem como de falanges de Quimbanda, isto é, daqueles que já se habituaram com os trabalhos do médium, para a prática do bem. Muito embora o médium quimbandeiro venha a descobrir quem fêz o desmancho do trabalho e sôbre êle projete cargas, elas não produzirão

o efeito desejado, porque o médium Umbandista, nesse caso, terá as defesas necessárias, pois que traz consigo mesmo um escudo espiritual que conquistou com a fé, o amor, a piedade, a caridade, a boa intenção, o desapêgo dos bens terrenos e os conhecimentos de magia.

Dessa forma o médium quimbandeiro sofre imediatamente o choque de retôrno, sofre as conseqüências da sua maldade, e acaba até às vêzes, perdendo os seus guias e protetores, que são envolvidos e levados para o espaço pelas falanges umbandistas.

Além dos sofrimentos terrenos, ficam o espírito do médium quimbandeiro e do médium explorador ou mal intencionado sujeitos aos sofrimentos espirituais, no espaço, depois de desincarnarem.

Concepção — Os três planos e os três grupos de entidades espirituais que agem nêles:

Viva Deus! Salve os três arcanjos: São Miguel, São Gabriel, São Rafael! Salve Jesus!

ADVERTÊNCIA

Costumam, na terra, classificar de espíritos fortes ou pessoas que têm personalidade, aos indivíduos que gostam de deitar importância, que são imperativos no modo de falar, que andam e olham com arrogância. Êsses, porém, são, espiritualmente falando, espíritos inferiores, espíritos trevosos; são criaturas que têm um câncer a corroer-lhes a alma: — êsse câncer é o orgulho!

Tais indivíduos, dentro da falta de compreensão das coisas divinas e dentro da sua inferioridade espiritual, quando observam uma *criatura humilde*, dizem logo que tal pessoa possui um "complexo de inferioridade"!

Eu digo "glória aos humildes"!

Tu que estás lendo és Presidente de Tenda?

És médium chefe de algum Terreiro? És médium desenvolvido de "cabeça feita"? És cambono? És médium em desenvolvimento? És apenas crente e freqüentador de Tenda ou Terreiro? Vê bem o que vais fazer!

Não te metas a realizar trabalhos sem estares em condições! Olha os perigos que surgem pela imprudência ou imprevidência; pela falta de sentimentos nobres, pela falta de prática, pela vaidade ou convencimento, pelas más intenções ou maus pensamentos; perigos para a tua vida espiritual, para a tua vida material, para o teu corpo e para os que estão te auxiliando. Em tempo algum de tua vida procures praticar a Magia Negra! Não projetes cargas fluídicas contra os teus semelhantes, nem mesmo pelo pensamento e nem mesmo contra um inimigo!

Cuidado! Olha o choque de retôrno! Quem mal fizer, para si o será!

Capítulo V

TRABALHOS PRÁTICOS DE MAGIA

Costumam muitas Tendas ou Terreiros, quando têm um trabalho forte para fazer — como seja desmancho de um trabalho de Magia Negra feito contra alguém que ficou louco ou paralítico — marcar um dia especialmente destinado a tal fim e fazem, nesse dia, uma sessão secreta, isto é, na qual tomam parte, apenas, o doente, o Presidente ou médium chefe, os principais cambonos e um pequeno grupo de médiuns.

É admissível tal processo, embora haja perigo em tais trabalhos; porém, Jesus disse: — a lâmpada foi feita para ser colocada em cima do *alqueire,* e não debaixo! Um presidente de Tenda ou chefe de Terreiro, que tenha fé, que esteja animado de sentimentos de caridade, que saiba trabalhar, que tenha confiança em si próprio e nos seus médiuns e cambonos, que saiba lidar com os espíritos das diferentes linhas de Quimbanda, deve "colocar a lâmpada em cima do *alqueire*", isto é, deve fazer tais trabalhos diante da assistência, para transmitir a crença aos descrentes e for-

talecer a fé dos que já são crentes. Não deve ter receio, não deve ter mêdo, porque as imortais falanges de trabalhadores de Umbanda, acodem, pressurosamente, aos trabalhos de caridade, quando o "cabeça" de tais trabalhos está animado por um grande desejo de praticar o bem e se acha nas condições acima mencionadas.

Não se deve recear e nem desprezar os nossos irmãos quimbandeiros; êles são espíritos que necessitam de nosso apoio para progredirem espiritualmente.

Quando se desmancha um trabalho de Magia Negra ou quando se faz uma irradiação para descarregar alguém ou alguma casa, notamos um *tríplice* benefício; é beneficiada a pessoa ou local, são beneficiados os espíritos que os atormentavam, porque são esclarecidos e encaminhados na senda do progresso espiritual e, são também, beneficiados os nossos irmãos quimbandeiros, porque, chamados para colaborar nesses trabalhos de Umbanda, vão tomando gôsto pela prática do bem. Recebem, nesses momentos, esclarecimentos das entiddaes elevadas do plano espiritual e, daí começam a progredir gradativamente.

Muitas vêzes, em tais trabalhos, não temos a satisfação de ver um resultado imediato; isto pode ter como causa *um ponto firmado*, que ainda não tenha sido descoberto. Êsse ponto pode estar firmado no espaço, no pé de qualquer pessoa, no mar, em uma encruzilhada, em um cemitério, em um rio, em um ter-

reiro, em baixo de um punhal, em baixo de uma imagem, em baixo de uma pedra, ou enterrado em qualquer lugar.

Assim sendo, uma vez descoberto, procura-se desmanchar o ponto, astralmente, isto é, fluìdicamente, espiritualmente, bastando para isso, mandar espíritos quimbandeiros, sob a irradiação de um dos 7 Oguns, buscar os espíritos que estejam firmando o ponto e obrigá-los a incorporar nos médiuns, usando o sistema já descrito nas páginas anteriores e pedindo-se aos espíritos, que os foram buscar, para queimar, cortar, rebentar e destruir, fluìdicamente, o ponto firmado, de modo que os espíritos obsessores não tenham mais ponto de apoio para renovar a carga fluídica. Um ponto firmado é um verdadeiro ímã de atração de espíritos pertencentes às linhas que o sustentam; enquanto não fôr destruído, o paciente não consegue a cura, porque continuará sempre debaixo de irradiações maléficas dos espíritos inferiores.

Acontece, porém, que muitas vêzes o Presidente ou o chefe do terreiro não dispõe de fôrça suficiente ou não possui qualidades capazes de atrair fôrça, para tal ou qual trabalho. Então, terá de recorrer às práticas espirituais já descritas, conjugadas com elementos materiais; assim sendo, entram em ação as pembas, o parati (marafo), a tuia ou fundanga (pólvora), os presentes nas encruzilhadas ou nos cemitérios, no mar,

nas cachoeiras ou nos rios, nas matas ou nas pedreiras. As pembas encarnada e prêta ou o carvão e os punhais são usados, sòmente, para trabalhos de Magia Negra, isto é, para fazer o mal.

É usada, em Umbanda, a pemba branca, porém, as pembas verde, roxa e azul não são de maior necessidade.

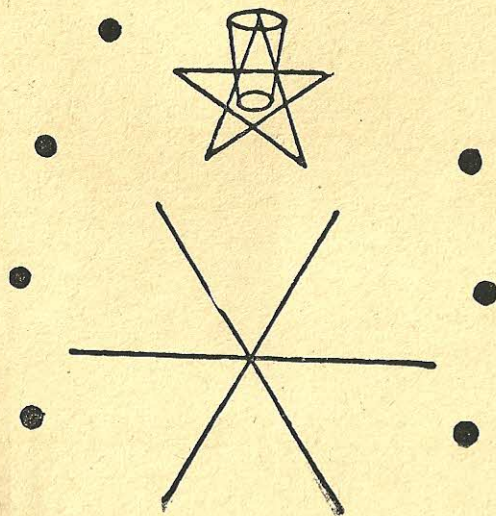
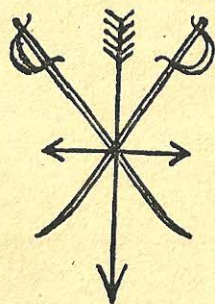
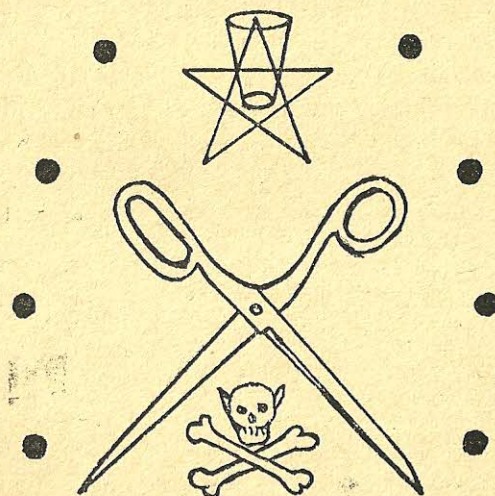
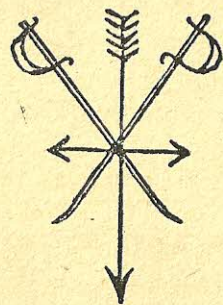
Quando se quiser desmanchar um trabalho de Magia Negra, feito contra uma casa residencial ou comercial, ou quando se quiser fazer um trabalho de *descarga de ambiente*, traça-se, depois da abertura da sessão, um ponto com a pemba branca no chão, da seguinte forma: três linhas formando 6 ângulos agudos, com os vértices convergidos para o centro, cobre-se com pólvora tôda a parte que foi riscada e ateia-se fogo no centro.

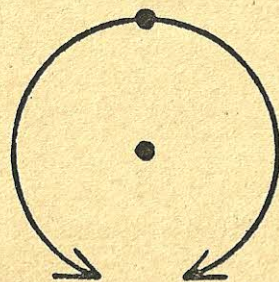
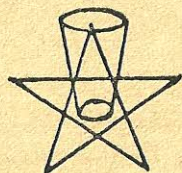
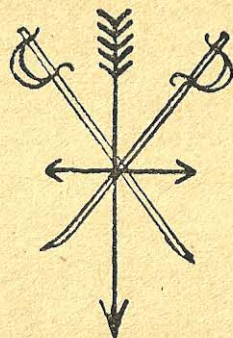
Entre o operador e o ponto de fogo, risca-se um signo de Salomão ou um pentágono e sôbre êle coloca-se um copo cheio d'água com sal grosso (1 colher de sopa); isto, para defesa de quem está operando. Por detrás dêsse copo d'água risca-se um ponto de Ogum (qualquer dos 7), e de volta do ponto de fogo riscam-se vários pontos de falanges de Umbanda e de Quimbanda e cantam-se êsses pontos.

Os pontos a serem riscados em volta do ponto de fogo podem ser os de qualquer falange de espíritos

que se queira chamar, porém a quantidade mínima deve ser 9, conforme o desenho da pág. 51.

Salvam-se todos êles com um pouquinho de marafo; em seguida, canta-se o ponto de queimar fogo e ateia-se fogo no centro do ponto. Isto terminado, pede-se licença, cruzando-se as mãos, com as pontas dos dedos encostados no chão e joga-se em cima do ponto de fogo a água com sal, e, com um pano molhado, limpa-se o local.

Na hora de queimar é preciso muita concentração.

Quando se trata de desmanchar um trabalho feito contra alguém, procura-se saber primeiramente se o trabalho está feito com as linhas das almas e dos cemitérios (Umuluns e Caveiras), ou se está feito com as linhas das encruzilhadas (Exús e Gangas), Malei e Nagô. Depois de se estar certo com que povo foi feito o trabalho, traça-se o ponto dessa linha e, sôbre êle, um pouco recuado, risca-se uma tesoura aberta e, sôbre um e outro, cobrem-se os riscos com pólvora e ateia-se o fogo no cruzamento da tesoura. Assim, por exemplo, um trabalho que foi feito nas linhas das almas:

Observem-se as mesmas explicações do trabalho anterior

Quando se trata de fazer uma roda de fogo para desmanchar um trabalho feito contra alguém, ou fazer para êsse alguém uma descarga forte, para deslocar e afastar entidades maléficas, persistentes e teimosas, ou destruir larvas fluídicas, coloca-se o paciente de pé, ou, se não puder ficar de pé, assentado em um tamborete ou cadeira. Em volta do paciente traça-se um círculo, deixando uma abertura de 30 centímetros, cobre-se todo o círculo com pólvora, ficando o paciente com a frente voltada para a abertura e, então, ateia-se fogo, no meio do círculo, pelas costas do paciente.

Observem-se as mesmas explicações do trabalho anterior

Algumas vêzes deparamos com certos trabalhos de Magia Negra, tão seguros, tão bem feitos, que para conseguir libertar o paciente do jugo do espírito ou dos espíritos que o perseguem, necessário se torna a oferenda de um presente.

Para se dar um presente a uma entidade, é necessário, saber como se deve dar, como se deve preparar, o dia, a hora e o local.

Geralmente o espírito obsessor diz aquilo que deseja e o local, o dia e a hora em que deve ser colocado o presente.

Se se trata de um presente para a linha das almas (Umuluns ou Caveiras), deve ser colocado na porta ou dentro de um Cemitério, à meia-noite, 5, 10 ou 15 minutos antes, em dia de segunda para têrça-feira, e consiste no seguinte: sôbre o chão coloca-se um pano prêto de 50 cm de cada lado, sendo as franjas, de 3 a 5 cm, vermelhas; sôbre êle, coloca-se um alguidar pequeno, de barro, novo e não usado; dentro do alguidar põe-se um bife cru, sem pele e sem osso; em cima do bife despeja-se o conteúdo de uma garrafinha de azeite de dendê; em volta do alguidar, em cima do pano, circula-se com pipocas e, ao lado, no chão, acende-se uma pequena vela de cêra.

Enquanto se faz todo êsse trabalho reza-se o Pai Nosso, Ave Maria, Santa Maria e Salve Rainha. Terminando a entrega do presente, faz-se o pedido, pede-

se licença para se retirar, vira-se de costas, não se olha mais para trás, segue-se com o pensamento em Jesus (Oxalá), terminando as orações, se por acaso ainda não tenham sido terminadas.

Usa-se também dar a êsse povo uma, três, cinco ou sete velas em dia de segunda-feira, ao meio-dia ou às 6 horas da tarde, colocadas acesas no cruzeiro, dentro do cemitério e, terminando, de joelhos, rezam-se as orações já referidas.

Se se trata de um presente para Exú ou Ganga deve ser dado em um cruzamento de duas ruas, ou duas estradas, ou dois caminhos (encruzilhadas) à meia-noite de quinta para sexta-feira, passando 5, 10 ou 15 minutos e de sexta-feira para sábado, 5, 10 ou 15 minutos antes da meia-noite.

O presente pode consistir em uma garrafa de marafo, 1 cachimbo de barro, 1 pedaço de fumo de rôlo e uma caixa de fósforos.

Chegando-se na encruzilhada, pede-se licença, em seguida sacode-se a garrafa aberta, pegando-a pelo meio, salvando-se os 4 cantos da encruzilhada, coloca-se um pano vermelho de 50 cm de cada lado com as bordas franjadas de prêto (3 a 5 cm de largura); sôbre êsse pano colocam-se o cachimbo de barro, o fumo de rôlo e a caixa de fósforos aberta até ao meio, aparecendo as cabeças dos fósforos; despeja-se o conteúdo da garrafa no chão, faz-se o pedido, pede-se licença e retira-se, sem olhar mais para trás.

Às vêzes substituem-se o cachimbo de barro e o fumo de rôlo por charutos.

Às vêzes êles exigem uma farofa, às vêzes um galo vivo; de outras vêzes exigem que sejam sangrados na encruzilhada um pombo ou frango prêto, ou cabrito prêto. Prepara-se a farofa em alguidar novo e não usado; despeja-se nêle uma certa quantidade de farinha de mandioca e, sôbre ela, entorna-se o conteúdo de uma garrafinha de azeite de dendê, mexe-se bem e tem-se assim uma farofa amarelada.

Coloca-se na encruzilhada, sôbre o pano, o alguidar com a farofa e, ao lado, põem-se 7 velas de espermacete apagadas, uma caixa de fósforos e 7 charutos; procede-se, depois, da forma já descrita.

Às vêzes dispensam tudo isso, para exigirem, como já disse acima, que seja sangrado 1 pombo, 1 frango ou 1 cabrito prêto.

N. B. — Eu sou contrário a essas práticas de sangrar animais nas encruzilhadas.

Acontece que, por uma grande vitória obtida, por intermédio dêles, isto é, por se ter alcançado qualquer coisa de importância que se desejara, fica-se na obrigação de dar aos exús e gangas, o que chamamos de "um banquete", o qual consiste no seguinte: uma farofa grande, parati — 3 garrafas, 3 velas acesas, 4 apagadas, 3 caixas de fósforos, 9 charutos, 3 cachimbos

de barro, 3 pedaços de fumo de rôlo, 1 frango prêto e 1 cabrito prêto sangrados na hora; tudo isso colocado em um pano vermelho de 1 metro de cada lado, tendo as bordas franjadas de prêto (10 cm de franja).

Isso só é admissível fazer-se para o bem e nunca para o mal. Nunca deve ir uma só pessoa mas, sim 2 ou 3, e não mais.

Quando se tratar de um presente para o povo de Umbanda, temos que observar o seguinte:

Sendo para Xangô, quebra-se, às 18 ou 24 horas, em dia de quarta-feira, uma cerveja preta em uma pedreira e, sendo para Inhaçã, soda ou vinho branco, no mesmo dia e horas.

Sendo para Ogum, conforme o Ogum, conforme o local, o dia e a hora, despeja-se, quebrando, uma garrafa de cerveja branca.

Se é para Ogum Beira-Mar, em um sábado, às 12 horas ou às 18 horas, na beira da praia.

Se é para Ogum Rompe-Mato, em uma quinta-feira, às 12 horas ou às 18 horas, no meio da mata.

Se é para Ogum Yara, em um sábado, às 18 horas, na beira do rio.

Se é para Ogum Naruê, em uma têrça-feira, às 12 horas ou às 18 horas, no cruzamento de uma estrada de ferro, com uma rua ou estrada qualquer.

Se é para Ogum de Malei ou Ogum de Nagô, em uma sexta-feira, às 24 horas, menos 5 ou 10 minutos, em uma encruzilhada.

Se é para Ogum Megê, em uma segunda-feira, às 24 horas, menos 5 ou 10 minutos, na porta de um cemitério.

(Vide o livro "Umbanda e Quimbanda" relativamente à influência dos Oguns sôbre as linhas de Quimbanda).

Para Cosme-Damião, usa-se espalhar em um jardim, em dia de sábado, das 17 às 18 horas, balas ou cocadas, ou, nesse dia e nessa hora, distribuir com 7 crianças balas e cocadas, bem como bonequinhos.

Para Oxoce, usa-se despejar vinho tinto, debaixo de uma mangueira ou de árvores copadas, na mata, em uma quinta-feira, às 6 ou às 18 horas.

Para Yamanjá, Oxum ou Axum, Naná ou Nanã, Janaína, Ondina, Yara, mãe-d'água ou mãe Guiomar, usa-se dar em dia de sábado, ao meio-dia ou às 18 horas, rosas brancas, cravos brancos, pente branco, verde, azul ou rosa, sabonete pequenino, caixinha de pó de arroz, moedinhas de prata ou níquel, tudo isso amarrado com fitas de côr verde, branca, azul ou rosa.

Sendo para Yamanjá, Axum ou Janaína, no meio do mar.

Sendo para Naná ou Ondina, na beira da praia, em cima das ondas.

Sendo para Yara, mãe-d'água, ou mãe Guiomar, em um lago ou rio caudaloso.

Para Oxalá (Jesus Cristo) uma penitência: visitam-se 7 Igrejas, em dia de sexta-feira e, de joelhos, reza-se um Pai Nosso, uma Ave Maria e Santa Maria, a êle oferecendo. Para o povo do Oriente, usa-se, em dia de domingo, rezar uma prece a êles oferecida, às 12 horas, em dia de sol, em lugar descampado e silencioso ou, então, em dia de sábado, às 18 horas, reza-se, sentado com as pernas trançadas, ou de joelhos, com a cabeça no chão, bem concentrado, uma prece, a êles oferecida.

Para São Cipriano e os elementos da linha africana, o dia preferido é a têrça-feira, das 18 às 24 horas, notando-se que o local de presentes e a espécie ficam a critério da entidade que baixa no médium.

Essa entidade pode ser um espírito da Guiné, do Congo, de Angola, de Moçambique, de Cabinda, de Loanda, da Costa, etc.

Os elementos pertencentes a São Benedito, Santo Onofre, Santo Antônio, Santa Catarina, povo da Bahia, e os calungas do mar, usam pedir certas obrigações quando incorporados nos médiuns.

N. B. — Estou fazendo descrição dessas coisas, para explicar os usos e costumes, porém, eu, pessoalmente, sou contrário a tudo isso; sou contra o sistema

de dar presentes a espíritos, quer aos da lei de Umbanda, quer aos da lei de Quimbanda, bem como sou contrário aos amalás (comidas de santo).

Nos meus trabalhos e na minha Tenda e Terreiro uso tão sòmente o seguinte:

Defumador, água com sal grosso, pemba branca, marafo, banhos de descargas, pontos cantados, pontos riscados; charutos, à guisa de defumador e defesa, e, quando há muita necessidade, como último recurso, e se fôr possível, uso, fora da Tenda, a pólvora.

Isso está explicado no livro "Umbanda e Quimbanda".

Festa de Santo, admito uma: a de "Cosme e Damião".

Apenas consiste em distribuir balas e doces com as crianças pobres e com as crianças parentes dos sócios, e de freqüentadores da Tenda. Realiza-se essa festa na tarde de 27 de setembro.

Sou contrário aos rituais complicados e cheios de aparato e médiuns com vestimentas bizarras ou grotescas, muito em uso nos candomblés.

Naturalmente o leitor está na ânsia de encontrar neste livro explicações ou ensinamentos de trabalhos especiais de interêsse material, isto é, trabalhos para conseguir castigar alguém que o prejudicou em qualquer coisa ou no negócio, para vingança, para fins políticos, para galgar posição elevada, etc., etc.

Deseja, talvez, encontrar, também, trabalhos para certas perversidades, tais como: produzir, por vingança, em uma pessoa, a loucura, a paralisia, a surdez, a cegueira, a mudez, doença grave, ou ficar inutilizado por um desastre de bonde, trem, automóvel, queda, ou mesmo a morte.

Porém, tal coisa não encontrarão neste livro e embora eu saiba como por aí fazem, nunca ensinarei tais processos.

Mas, caros leitores, quem pensa em lançar ou lança mão dos espíritos para forçar alguém a ceder ou a conceder qualquer coisa ou vantagem, ou quem procura fazer, faz, ou manda fazer, qualquer trabalho para prejudicar a quem quer que seja, mesmo sendo um inimigo, procede erradamente, procede criminosamente, cai em falta perante Deus e a própria consciência, fica sujeito a sofrer penalidades sérias, inclusive o choque de retôrno, sofrendo ainda, como espírito, no espaço, depois de desencarnar.

Nos candomblés (terreiros de magia negra) cogitam de trabalhos dessa ordem, porém, coitadinhos dêles (espíritos, médiuns, cambonos, pedintes e mandantes) não sabem, não calculam, não fazem sequer a menor idéia do que os espera em futuro próximo ou remoto, nessa encarnação ou em outra, e na vida de espírito desencarnado.

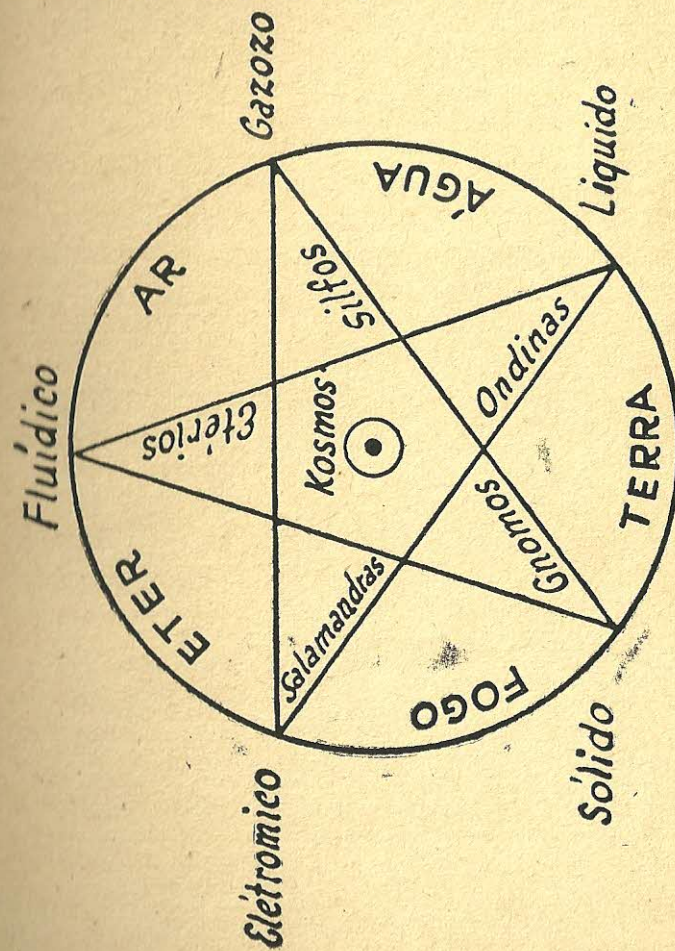
Os próprios espíritos que foram atraídos para trabalhos dessa ordem, quando percebem o êrro em que estão laborando e verificam que a isso foram arrastados pelos médiuns, que, por interêsse de presentes e dinheiro, não trepidaram em chamá-los para praticar maldades pedidas por algum indivíduo mau, sem caráter e sem sentimentos, viram-se contra êles, revoltados e, com violência, procuram desforrar-se (é faca de dois gumes).

É admissível que se faça algum trabalho de magia, para alguém que está desempregado, para acomodar-se uma união, para alguém melhorar de situação de vida material ou para livrar uma pessoa da perseguição de alguém que deseja prejudicá-la moralmente, pecuniàriamente, socialmente ou fìsicamente, pois, afastando-se o mal, impede-se que continue a perseguição.

Para êsses casos, só com os espíritos de luz vermelha, da linha africana de Umbanda, ou Exus e Gangas, de Quimbanda, podemos trabalhar, para se atingir o fim desejado.

Os espíritos de luz roxa, azul, rosa, amarela, verde, dourada, prateada e intermediárias, só intervêm em trabalhos de caridade, tais como sejam: receituário, passes, desenvolvimento de mediunidades, irradiações, descargas, curas de moléstias, curas de obsessão, doutrinações de espíritos e de pessoas, comunicações escritas, ensinamentos, estudos, estudos filosóficos e científicos, proteção, assistência espiritual, etc.

Em trabalhos de Umbanda e, mais ainda, em trabalhos de Quimbanda, são usadas, para preparo dêsses trabalhos e para preparo de breves e patuás, as seguintes coisas: estrêlas do mar, cavalos-marinhos, conchas, obis, orobôs, sal, carvão, pemba, alho, pedaços de guiné, talos de arruda, bonecas, areia do mar, fitas de côres diversas, linhas verdes, preta e vermelha, medalhas com pontos gravados, santinhos (Onofre, Benedito, Antônio, Louguinho), caramujos, alfinetes, agulhas, barbantes vermelhos, pontos riscados em papel branco com lápis azul e vermelho, contas, sementes, pimenta da costa, alfazema, colares, pombos brancos ou pretos, galos vermelhos para Ogum ou prêto para Exú, pedra dos rios ou do mar, búzios, espadas ou lanças de São Jorge, missangas, ôlho de pombo, babaluê ou babaluá, sapos, cobras, gatos, corujas, sangue de boi, dentes de cobras e de jacarés, objetos de uso das pessoas, cabelos, rastros, perfumes, etc.

Concepção — Os cinco corpos, os cinco elementos e as cinco classes de espíritos elementais.

Os cinco corpos	*Os cinco elementos*	*As cinco classes de espíritos elementais*
Fluídico	Éter	Etéreos
Eletrônico	Fogo	Salamandras
Gasoso	Ar	Silfos
Líquido	Água	Ondinas
Sólido	Terra	Gnomos

Concepção

ENERGIA CÓSMICA OU DESAGREGAÇÃO ATÔMICA

Considerando o Universo ou Cosmos, como sendo composto de cinco corpos, tais como sejam: Eletrônico, fluídico, gasoso, líquido e sólido, e de cinco elementos: éter, fogo, ar, água e terra;

Considerando que existem cinco classes de espíritos chamados elementais, que são os seguintes: etéreos que atuam no éter, gnomos que atuam na terra, silfos que atuam no ar, ondinas que atuam na água e salamandras que atuam no fogo;

Considerando que o corpo fluídico, impulsionado pelo poder inteligente que rege o Universo, vibra contìnuamente sôbre os elementos e sôbre os outros corpos através das classes de espíritos elementais;

Considerando que dessas vibrações constantes a mais importante é a que faz o corpo fluídico sôbre o elemento etéreo e sôbre o corpo eletrônico;

Considerando que dessa vibração surge um atrito contínuo entre êles, provocando uma eterna imantação dos Cosmos e o aparecimento de uma fôrça invisível, positiva;

Considerando que essas vibrações podem ter maior ou menor intensidade, resultando, portanto, num atrito mais forte ou mais fraco, entre os elementos e corpos citados e, conseqüentemente, aumento de energia da referida fôrça positiva e invisível;

Convenhamos, que esta fôrça é que denominamos Energia e, assim sendo, podemos dizer que Energia Cósmica é uma fôrça positiva e aparentemente invisível, que permanece eternamente no Cosmos, gerada pelo artito provocado entre o elemento eletrônico, atrito êsse provindo das vibrações constantes do corpo fluídico, impulsionado pela causa inteligente do Universo, sôbre os espíritos elementais.

Quando o corpo fluídico vibra com maior intensidade, aumenta a voltagem da energia, atingindo, assim, com maior violência, os corpos e os elementos cósmicos citados, provocando pequenas desagregações atômicas e conseqüentemente, as descargas elétricas sôbre a Terra, os terremotos, os maremotos, os ciclones e tantos outros cataclismos.

Quando essa vibração é de maior extensão e mais violenta, a desagregação é naturalmente de maiores

efeitos, provocando a queda de meteoros e a chamada queda de estrêlas, podendo mesmo causar a destruição de qualquer planeta, que já esteja em período de decadência, entrando, nesse caso, os seus elementos na formação de novos planetas, pela sua recomposição, em nova zona do Universo.

CAPÍTULO VI

DOENÇAS E AÇÃO DOS ESPÍRITOS BONS E MAUS

A classe médica em sua grande maioria não quer se dar ao trabalho de estudar o espiritismo: uns, baseados na ciência e sapiência, negam a existência dos espíritos; outros negam por conveniência monetária; outros não negam, mas não querem estudar o assunto, e muitos procedem (o que é para lastimar), como os ignorantes procedem, isto é, procuram, por todos os meios e modos, ridicularizar e combater aquêles que estudam e que praticam o espiritismo e o esoterismo.

Há, entretanto, um número reduzidíssimo dêles que estudam e que praticam o espiritismo. Existem, entre êsses, alguns que são médiuns e, como tal procuram valer-se dos espíritos para, através da medicina, levarem alívio aos sofrimentos e dores das criaturas que nos procuram.

Sôbre êsse assunto, encontrarão os leitores outras explicações, nos dois livros, que escrevi, já citados.

Os espíritos, quando conscientes de seu estado espiritual, querendo prejudicar a saúde de qualquer pessoa, agem da seguinte forma: um, dois ou mais espíritos e até mesmo falanges, agrupam-se em volta da vítima escolhida para suas maldades, procuram impregnar com seus fluidos deletérios o perispírito do paciente, depois projetam, pela fôrça de sua vontade e pensamento, uma irradiação constante sôbre a nuca e sôbre o plexo solar, a fim de provocar distúrbios nos centros nervosos da pessoa. Por êsse modo, torna-se fácil para êles o contrôle absoluto da criatura, atuando de preferência nos órgãos mais enfraquecidos, provocando, assim, o mal que desejam, tais como sejam: loucura, paralisia, gagueira, mudez, ataques, dores reumáticas, dores de cabeça, dores nevrálgicas, derrame cerebral (congestão cerebral), palpitações, tremuras, síncopes, desfalecimentos, acessos raivosos, embriaguez, manias sexuais, vício pelo jôgo, vício pelo furto, mania de perseguição, mania de suicídio, vontades freqüentes de brigar e, além disso, provocam, também, separações de casais, ódio entre parentes, distúrbios nas famílias, fracassos em negócios, quedas, desastres, crimes, perseguições, etc.

Os espíritos quimbandeiros lançam mão dos elementos pertencentes à linha mista, que são, em sua quase totalidade, espíritos trevosos e sofredores, que desconhecem o seu estado espiritual e que ainda trazem em seu perispírito as emanações de seu corpo carnal.

Por isso, o perispírito dêles apresenta a característica da moléstia que vitimou o corpo carnal na terra, tornando-se um fio condutor dessa mesma moléstia, para a pessoa junto de quem êles se encostarem, provocando na vítima todos os sintomas da moléstia ou das moléstias de que o corpo daquele espírito era portador, quando em vida na terra.

Quando uma criatura está doente e que essa doença é provocada por atuação de espíritos, a ciência médica peleja para obtenção da cura, sem alcançar, entretanto, nenhum resultado.

Se a ciência médica desse as mãos à ciência espírita, então, sim, teriam os médicos dado um largo passo no caminho do progresso, em bem da humanidade sofredora, porque não só aumentariam o seu cabedal de conhecimentos científicos, como grandes descobertas fariam no campo da física e da química, contribuindo, assim, para a cura de muitas moléstias até então consideradas incuráveis, bem como a cura daquelas a que os medicamentos não lograram dar o alívio desejado.

Enquanto não se retirar de junto do doente os espíritos que o perturbam ou obsedam, êle não terá melhoras e nem ficará curado. Além disso, é preciso notar que os espíritos, com a sua ação fluídica, tiram a ação medicamentosa dos remédios.

Muitas vêzes, um remédio que a princípio não produzia resultado, passa a produzir ótimo efeito, após a retirada dos espíritos. Porém, quando não há atuação de espíritos no indivíduo que adoece, realmente, com moléstia de seu próprio organismo, então, sim, os remédios ou as intervenções cirúrgicas são necessários para alívio ou cura do paciente.

Observamos constantemente a intervenção benéfica que fazem os espíritos trabalhadores do bem e da caridade, por intermédio de sua ação fluídica e de sua vontade forte, na intenção de beneficiar, aliviar ou curar um doente.

Podem êles fluidificar certa porção d'água e nela adicionar fluidos de ação medicamentosa, bem como podem praticar aquilo que êles, os adiantados, denominam de "Eterinária", isto quer dizer, medicina do éter, feita da seguinte forma: Os espíritos combinam os seus próprios fluidos, com o fluido etéreo e buscam, nas emanações dos fluidos vitais, dos quatro reinos da natureza (mineral, vegetal, animal e hominal) a composição química necessária, para combiná-la com os fluidos etéreos-espirituais e, assim, medicamentarem com acêrto o paciente.

Todos os que não acreditam no espiritismo e, especialmente, os médicos e cientistas, certamente combaterão êste livro, bem como os outros dois livros que escrevi. Tenho certeza que muitos procurarão até ridicularizar-me, porque êles, dentro da intolerância e da estreiteza de concepções, cegos pelo orgulho e pela incomensurável vaidade de serem considerados como sumidades médicas, não aceitam, por hipótese alguma, a existência de espíritos, porém, êles, com tôda a sapiência, não explicam o que vem a ser a eletricidade, não descobriram ainda a cura da lepra, do câncer, da tuberculose e da paralisia e, nem mesmo, da loucura.

Pelo lado científico, deveriam estudar a teoria das vibrações, os outros dois sentidos existentes, além dos cinco conhecidos, a vidência e a audição. Deveriam aprofundar seus conhecimentos, estudando, também, a eletricidade e o espiritismo e fazer ligação dêsses estudos com a medicina, para, dessa forma, evoluindo mais na senda do progresso espiritual, adquirirem conhecimentos capazes de dar alívio aos sofrimentos da humanidade.

Capítulo VII

ASPECTOS DE ALGUNS ESPÍRITOS QUIMBANDEIROS

Quem conhece o espiritismo, quem já leu as obras de Allan Kardec, sabe perfeitamente que os espíritos tomam a forma que desejarem tomar, e, assim sendo, nada impede aos bons de tomarem bonitas formas e aos maus tomarem formas horrendas.

Nessa organização espiritual, que se achama lei de Quimbanda ou, simplesmente, Quimbanda ou Quibanda, que vem a ser Qui + Banda, isto é, a banda, lado do mal, os espíritos, como já expliquei nos livros — "Umbanda" e "Os Mistérios da Magia" — se organizaram em 7 linhas e cada linha em 7 legiões e cada legião em 7 falanges grandes e cada falange grande em 7 falanges pequenas, etc.

Para se diferençarem umas das outras linhas, resolveram tomar formas diferentes e, assim, os espíritos de cada linha tomam forma bizarra, dentro das suas possibilidades de espíritos ainda atrasados na escala do progresso.

Saibam os Srs. Kardecistas, Umbandistas, Quimbandistas e todos os leitores, que a linha das almas é constituída de 7 legiões de espíritos, denominados "Umuluns" cuja forma é apavorante; são peludos, como se fôssem ursos, brancos uns e cinzentos outros, possuem mãos e pés com unhas em forma de garras, orelhas pontudas, dentes idênticos aos do javali, em alguns, 2 cornos, em outros, um só e central; em alguns, dois olhos, em outros, um só e central; são todos tortos de corpo, pés e braços e andam de rastros, sendo sua luz de côr vermelha escura.

Têm como chefe umulum rei (S. Lázaro), têm como Deus Oxalá (Jesus) e obedecem a Ogum Megê.

A linha dos cemitérios, constituída pelas 7 legiões das caveiras, tem como chefe João Caveira, como Deus, Oxalá e obedecem a Ogum Megê.

Êsses espíritos têm a forma de um esqueleto humano, andam sempre agrupados, possuem luz vermelha, carregam uma bandeira branca, tendo traçado, em côr preta, o símbolo da linha. Êsses espíritos são teimosos e persistentes na prática do mal, são manhosos e mais sorrateiros que os Umuluns.

Tanto os Umuluns como os Caveiras são especialistas em mandar a criatura, vítima das suas perseguições, para o outro mundo, e em produzir paralisias, patetices, congestões cerebrais, lepra, tuberculose, câncer, feridas crônicas, etc.; quando não são causadores, diretamente, contribuem para o aparecimento e progressividade de tais males.

Os Exús, que são componentes da linha de Malei, agem nas encruzilhadas, possuem na cabeça uma luz vermelha como se fôra um archote e, em tôrno do corpo fluídico, um envoltório cinzento.

Quanto maiores forem as suas tendências para a prática do mal, mais vai o seu envoltório cinzento se tornando escuro e a luz da cabeça de um vermelho mais carregado.

Quase todos êles têm cauda e chifres, porém uns têm pés e pernas como bode; alguns têm, também, barba como bode; uns têm chifres grandes, outros têm menores; alguns têm forma de morcêgo, outros de um macaco gorila; uns usam capa preta de fundo vermelho, isto, porém, quando são chefes; usam garfos (tridentes) de forma arredondada, sendo chefes de legião, usam também, espada.

Exú carangola, Pomba-gira e Exú pagão são especialistas em assuntos de uniões sexuais. São especialistas os Exús, em geral, em provocar o vício do jôgo, da embriaguez, do roubo, ou em produzir a loucura, a separação de casais, dores de cabeça, agulhadas, coceiras, distúrbios sexuais, impotência, pederastia passiva e ativa e outros vícios, provocam a neurastenia, os ataques, a mania de praguejar, as palavras de baixo calão, etc. Quando estão baixados, usam também um

palavreado áspero, baixo e, por vêzes ofensivo, gostam de provocar brigas, desastres, enfim, tudo que possa fazer sangue é, para êles, um grande prazer. Também gostam muito de iludir, zombar ou se transformar, quando baixados em alguns médiuns, em ambiente contrário a êles.

A linha de Nagô, com suas legiões, é composta de espíritos chamados gangas, os quais são também das encruzilhadas. Têm êles como chefe Gererê, espírito êsse que usa armadura, tem um capacete na cabeça, traz garfos e espada, usa uma bonita capa, é alto e corpulento, quando tira o capacete apresenta a cabeça raspada; sua luz é forte, de côr grená, em volta do corpo todo.

Usam todos êles tangas ou faixas vermelhas, são fortes e musculosos, usam argolas e pulseiras nos braços e pernas, luz vermelha em todo o corpo, usam garfo tridente, quadrangular e lança; são perfeitamente iguais a um negro forte.

São mais corajosos que os Exús, mais teimosos e mais persistentes; quando tomam uma empreitada, são como os Caveiras, empregam todos os meios e modos para atingir ao fim desejado.

São mais violentos que qualquer dos outros espíritos das outras 6 linhas, são astuciosos, inteligentes, sabidos, conhecedores dos segredos da Magia Negra, sabem jogar com os elementos da terra, do ar e do mar,

e, como os Exús, êles também praticam o bem e o mal, a trôco de presentes nas encruzilhadas.

Os da linha de Mossurubi são pretos, uns com penas na cabeça e na cintura, outros usam braceletes, argolas nos lábios e nas orelhas; têm luz de côr vermelha.

Essa linha é composta de espíritos de Cafres, Zulus, Hotentotes, etc. (raças africanas). Êsses espíritos misturam-se constantemente entre os da linha Africana de Umbanda e, por isso, são Quimbandeiros e meio Umbandistas. Nessas condições acham-se também os espíritos de Caboclos Quimbandeiros, cujo chefe é Pantera Negra. Essa linha é composta de espíritos de caboclos das Américas, os quais já se misturam nas legiões de caboclos Umbandistas.

Na organização espiritual denominada lei de Umbanda, ou simplesmente Umbanda, que quer dizer a banda de Deus, a banda ou lado do bem. Um + banda (a unidade representa Deus), tem 7 linhas e cada linha 7 legiões, etc., etc.

Os espíritos das 7 linhas de Umbanda, com exceção da linha Africana, possuem luz de côr rosa, azul, rosa, amarela, laranja, branca, verde, dourada e prateada, sendo que os da linha africana possuem, muitos dêles, luz vermelha e verde, vermelha mais clara e, alguns, possuem luz com duas ou três irradiações, conforme o grau de evolução. . . . .

No firme propósito de evoluírem nas lutas do bem contra o mal, de progredirem sempre pela prática da caridade, do amor e da humildade, os espíritos em marcha de evolução, já com um acentuado progresso, tomaram, nessa organização, que se chama Umbanda, formas humildes de caboclos, de africanos, de sereias, de calungas, de marinheiros, de soldados, etc. Muitas vêzes, através da forma humilde de um caboclo ou de um prêto velho, se nos apresenta um espírito altamente evoluído, um verdadeiro sábio, um grande filósofo ou um grande cientista.

Cada legião está incumbida de uma missão e, pelo êxito dela, trabalham sem esmorecimento.

No livro "Umbanda e Quimbanda" os leitores encontrarão maiores esclarecimentos sôbre êsses espíritos, inclusive nos pontos cantados, onde encontrarão a explicação da roupagem fluídica e da côr da luz, dos componentes de cada falange.

GUIAS OU COLARES DE CONTAS PARA USO DOS MÉDIUNS

Quando os médiuns estão desenvolvidos e que vão fazer a cabeça, usa-se preparar, para uso individual, as guias, que são feitas de contas de côres diversas, assim discriminadas:

Para Yamanjá, contas brancas com 7 azuis e 7 douradas.

Para Oxum ou Axum, contas brancas leitosas com 7 azuis grandes.

Para Naná ou Nanã Buruquê, brancas leitosas, intercaladas com azuis.

Para Inhaçã, contas azuis com 7 brancas e 7 prateadas.

Para Oxalá, contas brancas com 7 amarelas, 7 vermelhas e 7 azuis.

Para Oxoce, contas verdes com 3 amarelas e 4 vermelhas ou então rajadas de vermelho e verde ou verde e branco.

Para Ogum, contas vermelhas com 3 amarelas e 4 verdes.

Para Xangô, contas marrons com 3 brancas, 3 verdes e 3 vermelhas.

Para Exú ou Ganga contas vermelhas com 7 pretas.

Para Umulum ou Caveira, contas pretas com 7 vermelhas.

Capítulo VIII

OBSERVAÇÕES

Neste capítulo, farei algumas observações sôbre médiuns, sôbre cambonos, sôbre presidentes, sôbre as práticas que tenho observado, mostrando os erros e inconvenientes.

O presidentes de Centro, Tenda, ou todo médium chefe de terreiro, são sempre muito visados por todos e, assim, êles estão sujeitos às críticas, às censuras, às calúnias, às intrigas, às maledicências, às difamações, às cargas violentas de trabalhos de magia negra e às atuações por projeções de maus pensamentos. Tudo isso provém de inferioridade espiritual das criaturas, tendo por causa a inveja.

Em geral, todo médium quando se acha com suas faculdades mediúnicas desenvolvidas e que já "fêz cabeça", fica convencido, fica pretensioso, orgulhoso, pensando que já pode fazer mil e uma coisas. Tendo, como guia e protetores, entidades já conhecidas e respeitadas, pensa, por isso, que pode fazer mais que o chefe do terreiro, mais que qualquer outro médium e,

se acontece ser um indivíduo de mau íntimo ou de maus sentimentos, procura logo atrair entidades quimbandeiras para, com o auxílio delas, adquirir domínio sôbre todos e, principalmente, sôbre os chefes e diretores, e muitas vêzes procura tirar vantagem, aceitando presentes e dinheiro. Chegam, muitos, a inventar ou mentir, dizendo, a freqüentadores ou associados, que êles têm um trabalho feito ou precisam que se lhes faça um trabalho, bastando, para isso, comprar tais e tais coisas, ou então, dar dinheiro ao aparelho (médium) ou ao cambono, para que compre o material necessário destinado ao referido trabalho. Tal sistema é muito usado nos candomblés e, também, é usado pelos médiuns que trabalham isoladamente, isto é, que trabalham fora da tenda ou centros, quero dizer, que trabalham em casa, vivem disso, mercadejando com os seres desencarnados e explorando a humanidade.

Vejamos, agora, as conseqüências de tudo isso.

Se o presidente ou chefe do terreiro está nas condições assinaladas no início dêste ilvro, isto é, se está em condições de ser chefe de terreiro ou presidente de tenda, será atingido levemente; porém, se êle não está em condições, será atingido fortemente, ficando quebrado nas suas já enfraquecidas fôrças, ou adoece de tal forma que se verá na contingência de abandonar a tarefa, para a qual não tinha competência.

Os médiuns, cambonos e todos os que praticarem qualquer maldade, por pensamentos, palavras e obras,

estão sujeitos a sofrer as conseqüências citadas em outro capítulo dêste livro, tanto na Terra como no Céu.

Todo médium vidente ou clarividente, auditivo, ou clariaudivo, escrevente ou mecânico, curador, falante, de transporte, de efeitos físicos, deve compreender que essas mediunidades são, de alguma forma, um gôzo para o espírito do médium, e conservá-las depende tão sòmente do próprio médium, isto é, do bom ou mau uso que dêsse dom mediúnico venha êle a fazer. Se êle fizer bom uso dessas mediunidades, quero dizer, se êle as aplicar em coisas sérias, se as aplicar na prática do bem, na prática da caridade, se as usar com o propósito de difundir conhecimentos ou de emitir a crença, sem intuito de ganhar dinheiro, ou presentes, e sem vaidade e sem orgulho, com isso muito lucrará, porque terá o potencial mediúnico aumentado, terá maior proteção espiritual e, assim, o médium, espiritualmente, terá momentos ou horas de indescritível prazer.

Porém, se fizer mau uso, se ficar vaidoso, orgulhoso, pretensioso ou se aplicar êsses dons em coisas fúteis ou frívolas, ficará sujeito a perturbações espirituais e terá suspensa essa ou essas mediunidades, total ou parcialmente, por pequeno ou por longo tempo, ou mesmo, definitivamente, além de sofrer as conseqüências já citadas anteriormente.

Já o mesmo não acontece com a mediunidade de incorporação, que é considerada uma mediunidade de

provação e, ao mesmo tempo, um meio para que o espírito do médium se purifique e resgate faltas passadas. O médium de incorporação não tem pròpriamente gôzo espiritual com êsse dom mediúnico, como acontece com o vidente ou clarividente, que pode ver coisas maravilhosas, passadas, presentes ou futuras; com o auditivo ou clariauditivo, que pode ouvir música espiritual, sábios conselhos e ótimas lições; com o médium escrevente ou mecânico, que pode receber receituário, comunicações doutrinárias, científicas ou filosóficas; com o curador, que pode fazer curas admiráveis, com o de transporte (saída em astral ou desprendimento), que, nesses momentos, pode entrar em contato com o plano astral superior, e ver panoramas que arrebatam, empolgam e emocionam o espírito; com o médium falante, que pode fazer preleções em línguas desconhecidas do médium; com o de efeitos físicos, que pode produzir fenômenos interessantes, tais como sejam pancadas em móveis, ruídos diversos, sons, transporte de objetos, levitação, operações espirituais, etc.

Para os indivíduos de bons sentimentos, de íntimo bem formado, de bom coração, humildes, piedosos, simples e caridosos, tudo isso provocará um gôzo espiritual tão extraordinário que não encontro palavras com que possa traduzi-lo na realidade de seu esplendor.

O médium de incorporação, por ser consciente e, assim, ficar senhor do que se passa com seu corpo e

em volta de si, ou por ser inconsciente, ficar sabendo, porque alguém lhe contou o que se passou durante o transe, não tem pròpriamente um gôzo, conforme proporcionam as outras mediunidades.

Observa-se nos terreiros uma falta gravíssima cometida, constantemente, pela maioria dos médiuns, falta essa oriunda do orgulho, da inveja, da vaidade, da falta de estudos ou ensinamentos e da falta de compreensão ou má compreensão da tarefa que Deus lhes confiou, isto é, de ser médium (intermediário entre os seres desencarnados — espíritos — e os seres reencarnados — criaturas). Essa falta consiste em *invejar* um outro qualquer médium, que possua dons mais desenvolvidos ou que possua outros dons, ou porque o outro tenha um guia de mais luz ou porque tenha maior número de protetores.

Consiste também em ficar *orgulhoso* e *vaidoso*, porque tem dons mais desenvolvidos, porque tem mais dons, ou porque tenha um guia de mais luz ou porque tenha maior número de protetores.

Os invejosos procuram solapar o prestígio do outro com as intrigas, com as calúnias, com a maledicência e com as projeções de espíritos quimbandeiros para prejudicá-lo.

Os segundos, isto é, os orgulhosos e vaidosos, procuram menosprezar os outros, blasonando os seus feitos, vangloriando-se da proteção espiritual que desfrutam e, num desmedido orgulho, proclamam-se capazes de fazer mil e uma coisas, de bem ou de mal.

Coitados, como estão errados, uns e outros!...

Pensam êles que os espíritos são os seus lacaios prontos para os servirem a todo momento, satisfazendo suas ambições desmedidas e suas pretensões descabidas. Ficam tão cegos pelo orgulho que não se lembram de que êles, por si só, nada valem, que só conseguem isso ou aquilo, pelo auxílio espiritual dado com a permissão de Deus, para experimentá-lo, até certo ponto.

Os médiuns reincidentes nas faltas e persistentes nas maldades e os médiuns de má-vontade, que fogem ao cumprimento dos seus deveres de espiritistas, acabam perdendo a proteção dos espíritos evoluídos, dos guias e protetores da Magia Branca, para ficarem, tão sòmente, entregues aos espíritos Quimbandeiros, os quais acabam, finalmente, arrastando-os ao cometimento de maiores faltas.

Êsses médiuns sofrerão, depois, as conseqüências já citadas em outras páginas. Cometem falta grave, também, os chefes de terreiro que fazem ponto de amarração, para que os médiuns e cambonos não se

afastem do terreiro. Não se deve forçar a vontade de ninguém. Fica, em uma Tenda ou Terreiro, quem quiser. A vontade de cada um deve ser livre e respeitada.

Outra falta grave é a de darem castigos corporais aos médiuns e cambonos, como usam em alguns candomblés, ou terreiro de Magia Negra, tais como sejam: obrigar o paciente a ficar de joelhos por algum tempo, dar bolos de palmatória, raspar a cabeça, dar surra de vara de guiné, dar reprimendas severas em voz alta, na presença de todos e com palavras ásperas e injuriosas.

Outra observação é sôbre as mistificações de espíritos.

Muitos espíritos baixam com formas diversas e, assim, tenho observado que um mesmo espírito baixa num mesmo médium, ora como sendo um prêto africano, outra hora, como sendo um Exú e, às vêzes como sendo um caboclo. A única coisa que êles não podem alterar e nem modificar, é a luz, que sendo a vermelha, como é a de um espírito quimbandeiro, quer êle baixe com essa ou aquela roupagem fluídica, será sempre a mesma.

Os Exús e os espíritos zombeteiros gostam muito de iludir a boa-fé dos inexperientes, isto é, de incorporar nos médiuns dando o nome de entidades (guias)

conhecidas, e assim permanecem até serem descobertos e desmascarados. Gostam muito de baixar nos médiuns com a capa de espíritos das falanges de Cosme e Damião, por isso, e pelas inúmeras provas que tenho tido, quando vejo um médium incorporado com espírito de Doum, Cosme ou Damião, desconfio logo que seja um Exú ou um Gaiato.

No livro "Umbanda e Quimbanda" eu havia escrito que 50% do que existia no mundo como sendo espiritismo não o era; porém, hoje, estou mais pessimista, e direi que, 60% das manifestações de incorporação não são de espíritos desencarnados. Os leitores ficarão escandalizados com essa afirmativa, mas posso asseverar-lhes, com tôda a segurança e com firmeza de convicção, que essa afirmativa é verdadeira.

Há as mistificações praticadas conscientemente por criaturas que se dizem médiuns.

Uns 5% fingem que recebem espíritos pelo prazer de enganar; outros 20% pela curiosidade de ficar sabendo dos particulares e dos segredos dos consulentes e usufruírem vantagens; outros 5% são fanáticos pelo espiritismo e dessa forma dão expansão ao desejo de seu foro íntimo, influenciados, muitas vêzes, por espíritos gaiatos ou Exús. Eis, aí, 30% das mistificações conscientes. Trataremos agora das mistificações, inconscientes, ou sejam os restantes 30%.

Há os casos de animismo ou, melhor analisando, caso de fenômenos diversos, que passarei a explicar:

Há os casos de histerismo (nas senhoras e em raros homens). Em tal estado o indivíduo acredita estar com espírito incorporado, mas, em verdade, nada tem; os casos de auto-sugestão, nos quais a criatura fica influenciada por fôrça de seu próprio pensamento ou pelo pensamento de alguém que está presente e, erradamente, julga estar com espírito incorporado; há os casos de transmutação (raros) em que o espírito do médium sofre uma modificação, isto é, por fôrça do seu próprio espírito e de sua vontade, entra em transe, porém sem receber, nenhum espírito, pois é um transe mediúnico, do espírito do médium, que toma a forma ou características de um caboclo, de um africano, ou de um guia qualquer, porém êsses casos só se observam com alguns médiuns sonambúlicos e alguns de transporte, mas só quando o espírito do médium já é evoluído, isto é, já tem por si luz e fôrça. Aos olhos dos videntes afigura-se como sendo realmente uma manifestação de espírito desencarnado. Os indivíduos nas condições acima citadas ficam mais lúcidos, dão receitas, dão passes, fazem curas, falam, escrevem, melhor do que muitos guias verdadeiros, quando incorporados de verdade num médium. Insisto, porém, são raríssimos.

Passo a tratar agora dos 40% que são médiuns de verdade, não mistificam e nem têm consigo fenômenos de animismo.

Dêsses, infelizmente, só 10% estão em condições de aproveitamento. Os outros por falta de estudo, por

falta de orientação e imperfeições espirituais, aplicam mal, quero dizer, aplicam erradamente os seus dons mediúnicos e, assim sendo, não produzem eficientemente.

Só deve dedicar-se a receituário o médium que traz mediunidade adequada a êsse fim, e que tem guia médico ou guia curandeiro; não estando nessas condições, falha lamentàvelmente.

Não é qualquer médium que serve para dar passes. Quando o médium tem mediunidade e guia apropriado para êsse fim, o seu passe produz resultados benéficos para o paciente, depois, é claro, de estar o doente livre de espíritos obsessores. Dar passes em alguém, sem afastar primeiramente os espíritos que sôbre êle atuam, é gastar fluidos e perder tempo.

Cada médium, em geral, tem mediunidade adequada para determinada finalidade e, para isso, recebem também guias apropriados para o auxiliar no desempenho da tarefa que lhes foi confiada.

Pelas razões acima explicadas, é que condeno o hábito de muitos médiuns receberem guia para dar consultas sôbre a vida das pessoas. Erradamente andam as pessoas que vão a uma Tenda ou Terreiro, para conversar com um guia incorporado em um médium, a fim de saber da sua vida.

O passado e presente não é necessário dizer, porque cada um sabe do seu próprio passado e de seu presente, e o futuro a Deus pertence. Sôbre o futuro raramente os espíritos falam; uma coisa ou outra êles dizem, mesmo assim, quando é permitido dizer, e só recebem permissão de dizer alguma coisa sôbre o futuro quando isso trouxer utilidade para alguém ou possa servir como um meio de alimentar a crença ou a fé. Se fôsse relatado o futuro de cada um, onde iria parar o livre arbítrio?

Cada um de nós tem o seu livre arbítrio, isto é, tem o direito de fazer o que deseja ou entenda e sofrer as conseqüências boas ou más, advindas dêsses atos. Se os espíritos devassarem o futuro das criaturas, sofrerão punição, porque, se tal fizerem, prejudicarão a pessoa, pois irão, muitas vêzes, evitar uma dor ou uma provação por que tenha ela de passar, dor ou provação essa necessária ao seu progresso espiritual.

Pode acontecer, também, que o médium esteja manifestado com um espírito mistificador ou gaiato, ou então, ser um médium mistificador ou um histérico, ou estar em estado de animismo e, assim sendo, o consulente perdeu tempo, sem nenhum resultado, podendo até sair prejudicado, por tomar uma orientação errada. É por tudo isso que eu aconselho o modo de trabalhar, explicado em outro capítulo.

A Magia Negra tende a desaparecer com a evolução do planeta Terra e, assim sendo, é muito provável que, o ano de 2000, as 7 linhas de Quimbanda fi-

quem reduzidas a 4, pois que a tendência é para o aperfeiçoamento rápido das linhas de Mossurubi, de caboclos quimbandeiros e mistas, restando, daí por diante, as 4 seguintes: exús, gangas, umuluns e caveiras.

Os espíritos componentes das 3 linhas, que se acham em marcha para o progresso, irão engrossar as fileiras das legiões das linhas de Umbanda.

Na Umbanda, por sua vez, haverá substituição de chefes, isto é, espíritos que estão chefiando falanges, legiões, e linhas, irão progredindo cada vez mais e, assim, passarão para setores de maiores responsabilidades, na organização universal. Muito embora os nomes de chefes de linhas continuem a ser os mesmos, usados até a presente época, afirmo, entretanto, que os espíritos não serão os mesmos, isto é, outros espíritos continuarão o desempenho dessas funções, adotando o nome que adotavam os seus antecessores. Por exemplo: São Jorge — Ogum — chegará a um certo grau de evolução que o tornará capaz de desempenhar funções de maiores responsabilidades e, dêsse modo, êle vai exercer um novo encargo, vindo outro espírito assumir o pôsto por êle deixado, porém, êsse espírito continuará a ser chamado, para todos os efeitos, de Ogum. Repetir-se-á a mesma coisa, através dos tempos. Os chefes atuais, Xangô — Ogum — Oxoce, etc., não são mais os mesmos espíritos de há mil anos passados.

Quando se faz um trabalho qualquer, isto é, um despacho, um patuá, um breve, um ponto, etc., não é pròpriamente o material empregado na confecção ou o objeto por si só, que tem valor ou influência. O poder, o valor ou influência estão nos fluidos que ficaram no objeto, fluidos êsses emanados do pensamento do médium e dos espíritos que o auxiliaram no preparo do objeto, notando-se que tais fluidos ficam ligados a determinados espíritos, os quais, por sua vez, se acham em ligação direta com as falanges a que pertencem.

Saibam os leitores e principalmente os Senhores espiritistas, que, quando se faz um trabalho qualquer, para bem ou para mal, na Terra, êle fica plasmado no plano astral, como plasmados ficam, também, os nossos pensamentos, as nossas ações e as nossas palavras.

Trabalhos, ações e palavras são movidos pela vontade do indivíduo e a vontade tem, como elemento propulsor, o pensamento, no qual reside tôda a fôrça gerada pelo espírito, reencarnado ou desencarnado.

Daí o ditado antigo: — "a vida da criatura é um livro aberto", ou então, " o que se faz na Terra, fica gravado no Céu", ou ainda, — "para Deus (que equivale dizer, para os espíritos evoluídos) não há segredos e nem mistérios."

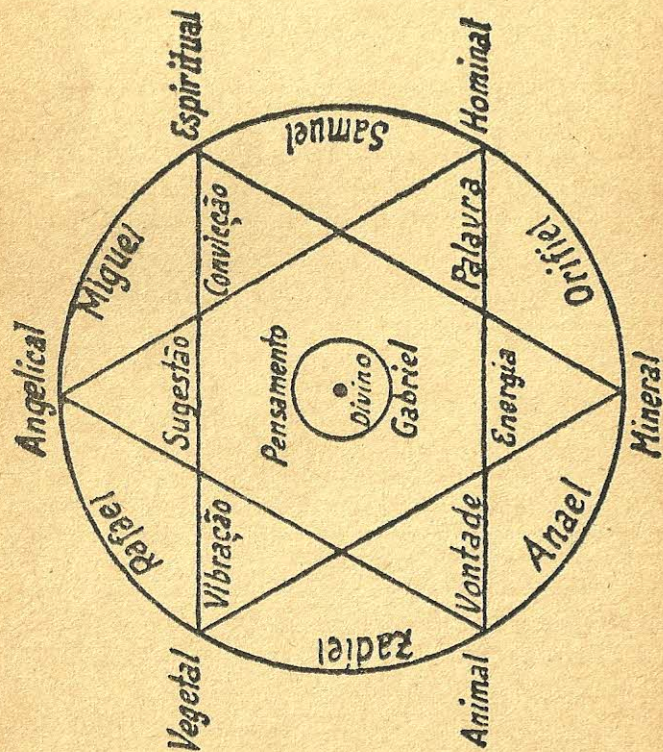
Quanto mais luz tiver, quanto maior fôr o progresso ou evolução de um espírito, tanto maior será o seu poder de penetração e de percepção; maior o seu raio de ação, maior o seu cabedal de conhecimentos científicos, bem como maior será o seu poder de curar, de dar ou de retirar, de fazer ou desfazer.

Verifica-se isto com o espírito prêso à carne, quando em missão apostolar na Terra. Dêsses últimos, basta lembrar Hermes Trismegisto, Apolônio de Tiana, Zoroastro, Cagliostro, Paracelso, Buda, Confúcio, Crisna, João Batista, Jesus Cristo, Salomão, Nostradamus, Platão, Sócrates, Pitágoras, Jâmblico, Baltazar, Râmacrishna, Cornélio Agripa. (Devemos ser espiritistas e espiritualistas).

Materialistas, católicos e protestantes laboram em um grande êrro, êrro êsse provindo, talvez, na mentalidade caótica criada pela religião católica e pela religião protestante e, ainda também, pelo convencimento tolo e pela pretensão fútil, provindos da vaidade e do orgulho.

Tal êrro consiste em não querer acreditar na pluralidade dos mundos e na existência de seres vivos nesses planetas, ou falando mais claro, não acreditar que os planetas sejam habitados.

Dizem os sábios da Terra que, de acôrdo com a ciência, com os estudos feitos, com as pesquisas realizadas e, em vista das condições atmosféricas observadas em tôrno dêsses planetas, julgam, por conclusão, ser inteiramente impossível a existência de seres do reino hominal ou do reino animal, nos milhões de mundos que rolam pelo Universo.

Concepção — Os sete Reinos do Universo, as sete Fôrças do Reino Hominal e os sete Arcanjos.

Os 7 Reinos do Universo	*Os 7 Arcanjos*	*As 7 fôrças do Reino Hominal*
Divino	Gabriel	Pensamento
Angelical	Rafael	Sugestão
Espiritual	Miguel	Convicção
Hominal	Samuel	Palavra
Animal	Anael	Vontade
Vegetal	Zadiel	Vibração
Mineral	Orifiel	Energia

Comparemos o ente humano com o tamanho da Terra; comparemos a Terra com Júpiter que, segundo a astronomia, é um milhão e quatrocentas mil vêzes maior que ela; tenhamos em mente que a Terra, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, Marte, Mercúrio, Vênus, Plutão, a Lua e o Sol fazem parte de um sistema planetário; observemos que existem milhões de sistemas planetários; analisemos que, nesses muitos sistemas planetários, existem milhões de planetas, maiores que Júpiter. Indaguemos: que vem a ser a Terra, em comparação com um dêsses planetas?! Em comparação com os milhões de planetas, milhões de vêzes maiores que ela?! Todos responderão: "Insignificante!" Em relação a êles, a Terra terá o mesmo valor que tem um grão de areia, em comparação a ela própria. Que somos nós diante de tudo isso?! Qual o nosso valor?! Qual a nossa importância? Nenhuma! Em relação ao Universo, cheio de beleza, palpitante de vida, que desconhecemos, a nossa importância é nula; somos mais insignificantes que uma formiga em relação a nós mesmos.

Será crível que Deus, ou o Logos, ou o Absoluto, ou a Natureza, enfim, como queiram compreender, houvesse criado tudo isso, só para alegrar a vista dos insignificantes habitantes do minúsculo planeta que habitamos?!...

Ora, deixemos de parte a nossa pretensão e olhemos um pouco para nós e para tudo o que a vista

alcança na Terra e no Universo e compreendamos que êsse incalculável número de planetas, que rolam pelo Universo, possuem condições de vida; todos êles são habitados, com exceção dos que estão em período de formação e dos que estão em período de extinção; que muitos devem ser iguais à Terra, outros mais atrasados, uns maiores, outros menores; que o progresso na grande maioria dêles é muito superior ao da Terra; que são mundos onde impera o amor; onde predominam as virtudes; onde não existe o mal, nem o ódio e nem a inveja; onde não há inverno e nem verão; onde tudo é primavera; onde existe a verdade, a felicidade, a fé, a paz, a humildade; onde imperam a razão, a Justiça e o bom-senso; onde não há crimes, não há egoísmo, não há usura, não há fome, não há miséria, não há hipocrisia e nem falsidade; onde seus habitantes são inteligentes e virtuosos e, por isso, reina entre êles uma perfeita harmonia que lhes permite trabalhar para o seu maior progresso, bem como para o progresso e felicidade dos habitantes do sistema planetário a que pertencem; onde há uma perfeita comunhão de pensamentos; baseados na fraternidade e no amor incomensurável; onde existe uma clara compreensão da existência do Criador Universal, de seus atributos e de suas leis universais.

Humanidade, abri vossos olhos à Luz! Analisai vosso próprio Eu! Compreendei melhor a vida! Abandonai as imperfeições! Cultivai as virtudes! Iluminada

pelo farol da Fraternidade, marchai com fé para a luta, pela Senda do Progresso, tendo alevantada em vossa mão esquerda a balança que simboliza a Justiça, em vossa dextra empunhai fortemente a espada, como símbolo da Verdade e protegei vosso peito com o mais belo escudo, o Amor!

AVISO

Previno aos leitores que o presente livro não deve ser revendido nem dado e nem trocado. Também não deve ser emprestado a pessoa que more em outra habitação que não seja a do próprio leitor e possuidor do livro. Este livro deve ser guardado como quem guarda um talismã de grande valor.